

A motivação para aprendizagem: uso de vídeos, temáticas e atividades em grupos no Ensino Médio

* João Bosco Paulain Santana Júnior¹ (PG), Sidilene Aquino de Farias¹ (PQ).

*junior.paullain@gmail.com

¹Departamento de Química/Instituto de Ciências Exatas/UFAM

Palavras-Chave: Ensino de Química, Tecnologias da Informação e Comunicação, Vídeos, Motivação.

Introdução

A motivação é um fator essencial que leva a ação dos indivíduos. Sem motivação o indivíduo dificilmente se esforça para aprender, comprometendo todo o processo de ensino-aprendizagem¹. Logo, o professor tem um importante papel de tentar estimular os alunos por meio de ações que os motivem ao decorrer do processo. Assim, o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem é fundamental na motivação dos alunos, visto que cada estratégia os motiva de formas diferentes¹. Entre esses recursos estão o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), temáticas do cotidiano e atividades em grupos, entre outros. Tais estratégias/recursos são potencialmente motivadoras desde que trabalhados corretamente. Os vídeos, por exemplo, auxiliam não só na motivação, mais também na aprendizagem de novos conhecimentos, numa forma interdisciplinar e contextualizada^{1,2}. Além disso, aliados as temáticas e atividades em grupo, propicia ao professor uma série de possibilidades para o ensino.

Nesse contexto, objetivou-se investigar estratégias/recursos capazes de motivar os alunos para aprendizagem da Química.

Resultados e Discussão

Este texto consiste num recorte de uma pesquisa desenvolvida no Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Amazonas. A investigação foi desenvolvida com 12 alunos do Ensino Médio (EM) de uma escola pública do município de Manaus. Inicialmente, os alunos fizeram a seleção do tema "Energia Nuclear", para o qual foi elaborada uma sequência didática. No item "2" da sequência didática realizou-se as seguintes atividades didáticas: apresentação de vídeo sobre tecnologias nucleares; dinâmica em grupo, consistindo em leitura concentrada e globalizante do vídeo³; leitura de um texto; e um debate. Quanto a participação nas atividades didáticas, todos os alunos destacaram que as mesmas são **interessantes**. Na Tabela 1 é possível observar os principais motivos apresentados pelos mesmos.

Tabela 1. Motivação dos alunos do EM na participação em atividades didáticas

Atividade	Resposta	%
Assistir o vídeo	O vídeo melhorou o entendimento sobre o tema.	100
Dinâmica de grupo	Expor ideias e ouvir os colegas.	92
Leitura de texto	O texto era sobre um assunto legal.	92

Outro aspecto importante destacado, foi que as atividades desenvolvidas ajudaram os alunos a perceber que as tecnologias nucleares estão presentes em diversos ramos da nossa sociedade. Tal fato pode ser observado na fala do Aluno 3, que a partir do vídeo destacou que estas tecnologias são usadas "(...) *no combustível, no alimento, na energia, na medicina*".

Observou-se, predominantemente, por meio das concepções dos alunos, três importantes fatores que os motivaram: a participação deles, o estudo de uma temática concreta e a variedade nas estratégias de ensino. Pode-se inferir, que o fato deles acharem os temas trabalhados e a forma como se está ensinando, interessantes, implica em alunos mais motivados¹. Isso acontece, pois lhes foram concedidos a oportunidade de associar a Química com o meio físico, sendo os instrumentos utilizados e o professor, mediadores desse processo, ajudando-os na construção e reorganização das novas informações².

Conclusões

As diferentes estratégias utilizadas neste trabalho mostraram ser importantes auxiliares para a motivar os alunos a aprenderem. Dentro desse processo, foi essencial o uso de uma grande temática que aproximasse a Química das realidades sociais, econômicas, históricas e políticas, mostrando a importância desta Ciência para compreendermos melhor o meio em que vivemos.

Agradecimentos

À Gestão escolar e alunos da Escola Estadual Deputado Josué Cláudio de Souza.

¹GUIMARÃES, R. C. *Dissertação de Mestrado*, Universidade Federal de São Carlos, Brasil, 2009.

²DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. *Quím. Nov. Esc.* 1999, 9, 31-40.

³MORAN, J. M. *Comunicação & Educação*. 1995, 2, 27-35.